

Massa de forragem e características estruturais de capim-piatã em Sistemas Silvipastoris

Primeiro autor: Emizael Menezes de Almeida

Demais autores: Almeida, E. M.^{1}; Almeida, R.*

G.²; Gomes, R. C.²; Gracia, E. C.³; Motta, L. C.⁴;

Miyagy, E. S.⁵

Resumo

Sistemas silvipastoris são importantes estratégias para promover diversificação e sustentabilidade na agropecuária brasileira, entretanto, a dinâmica do sombreamento pode afetar a produção forrageira com reflexos na produção animal. Objetivou-se com este estudo avaliar a massa de forragem e as características estruturais de *Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã, sob pastejo, em sistemas silvipastoris (SSP) em comparação com pastagem em monocultivo (PM). Os sistemas foram estabelecidos em dezembro de 2015, em Ribas do Rio Pardo-MS. As avaliações foram realizadas no período de maio a julho de 2017. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados em esquema de parcelas subdivididas (no tempo), com duas repetições. Os tratamentos foram: PM (I), SSP com 178 (II), 238 (III), 357 (IV) e 441 (V) árvores/ha. Os componentes florestais utilizados foram: *Corymbia citriodora* e híbridos de eucalipto, Urocam VM01, Toreliodora e Urograndis I144, que apresentavam altura média de 7,0 m. As avaliações foram realizadas em dois transectos, cada um com cinco pontos equidistantes (A,

(1) Mestrando do Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, emizaelmenezes@gmail.com. (2) Pesquisador da Embrapa Gado de Corte. (3)

Graduanda em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

(4) Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. (5) Professora do Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Goiás.

* Autor correspondente.

B, C, D e E) entre as linhas/renques de eucalipto. Quantificou-se a massa de forragem (MST), altura do dossel (AD) e cobertura do solo (CS). Não houve redução da MST entre os sistemas (média de 4.756 kg/ha), porém, verificou-se uma redução da MST entre os meses de maio e julho (6.295 vs 3.216 kg/ha). A redução na MST foi ocasionada pelo déficit hídrico, pois este fator limita a taxa de acúmulo de forragem. Os resultados para AD foram semelhantes, com média de 33,16 cm para os sistemas, com redução de maio a julho (41,31 vs 25,0 cm). Para a CS não houve diferença entre sistemas e meses (média de 70,28%). No período avaliado, o sombreamento não afetou negativamente MST e AD e o déficit hídrico reduziu a massa de forragem e altura do dossel de *Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã.

Parceria / Apoio financeiro

Embrapa Gado de Corte, UFG, Capes, CNPq e Unipasto.